





Editorial — Carta de marear para um tempo de inquietações

[10.29073/naus.v9i1.1214](https://doi.org/10.29073/naus.v9i1.1214)

Isabel Lousada , NOVA FCSH, Portugal, isabel.lousada@fcsch.unl.pt.

Luísa Paolinelli , Universidade da Madeira, Portugal, marinho@staff.uma.pt.

Vanda de Sousa , ESCS-IPL, Portugal, vsousa@escs.ipl.pt.

Vanessa Cavalcanti , Universidade Federal da Bahia, Brasil, vanessa.cavalcanti@ufba.br.

Por vezes, as palavras chegam-nos vindas de longe. Nem sempre sabemos de que porto partiram nem os caminhos que percorreram até encontrarem abrigo na nossa leitura. Algumas atravessam séculos; outras chegam envoltas nas inquietações do presente. Há palavras que transportam memória e outras que convocam transformação. Todas, porém, nos recordam que a cultura não é apenas herança: é também disputa, interpretação e reinvenção.

É precisamente desse movimento que nasce este número da NAUS.

Tal como as embarcações que lhe dão nome, os textos aqui reunidos percorrem territórios diversos, aproximam margens aparentemente distantes e traçam rotas entre literatura, memória, tradição, educação, conhecimento e crítica cultural. Mais do que um conjunto de artigos, esta edição configura uma cartografia de interrogações sobre aquilo que somos, aquilo que recordamos e aquilo que escolhemos tornar visível.

A viagem inicia-se com uma reflexão sobre os percursos dialógicos que atravessam os estudos do imaginário, a literatura e a cultura portuguesas. O texto convida-nos a pensar a cultura como espaço de encontros e cruzamentos, mostrando como os imaginários coletivos se constroem através de permanentes diálogos entre memória, representação e identidade.

A questão da visibilidade cultural surge, depois, sob uma perspetiva particularmente significativa. O estudo dedicado a Luzia e à configuração de uma constelação feminina no sistema literário português entre 1875 e 1945 recupera trajetórias frequentemente remetidas para a periferia da história literária. Através desta análise, somos levados a refletir sobre os mecanismos que definem quem ocupa o centro e quem permanece na margem, revelando que os processos de canonização são também processos de exclusão e de poder.

Essa reflexão encontra continuidade no artigo dedicado à obra de Alice Vieira. Em Graças e Desgraças da Corte de El-Rei Tadinho, o humor revela-se muito mais do que simples recurso narrativo. O riso transforma-se em instrumento crítico, a ironia converte-se em forma de resistência e a literatura demonstra a sua capacidade singular para questionar hierarquias e desmontar certezas. A autoridade, quando confrontada com a imaginação, revela inevitavelmente as suas fragilidades.

Da literatura passamos para os territórios da cultura popular. O estudo sobre o «Pintar e Cantar dos Reis» em Alenquer recorda-nos que o património cultural não se encontra apenas preservado em arquivos, bibliotecas ou monumentos. Habita igualmente os corpos, as vozes, os gestos e os saberes transmitidos entre gerações. Num tempo marcado pela aceleração e pela transformação constante, estas práticas assumem-se como formas de continuidade e resistência, testemunhando a vitalidade das comunidades que as mantêm vivas.

A viagem prossegue então para um dos debates mais urgentes da contemporaneidade: a produção do conhecimento. O artigo dedicado à comunicação, ao decolonialismo, à ciência e à educação convida-nos a questionar os limites das epistemologias dominantes e a reconhecer a pluralidade de experiências que participam na construção do saber. Num mundo marcado por desigualdades persistentes e por profundas transformações tecnológicas e culturais, torna-se cada vez mais necessário imaginar formas de conhecimento mais abertas ao diálogo, mais conscientes das suas limitações e mais disponíveis para acolher outras vozes e outros modos de compreender o mundo.



É também nesse horizonte de diálogo que reencontramos Manuel Bandeira. O ensaio que lhe é dedicado recorda-nos que os grandes autores nunca se encontram verdadeiramente concluídos. Continuam a gerar novas interpretações, novas leituras e novas perguntas. Permanecem vivos porque a literatura, quando verdadeiramente significativa, ultrapassa o seu próprio tempo e continua a dialogar com leitores de gerações sucessivas.

O número encerra com duas resenhas que prolongam esta travessia intelectual, apresentando obras recentes que contribuem para alargar os horizontes de reflexão sobre literatura, língua e património cultural. Como acontece frequentemente nas boas viagens, o destino final transforma-se apenas num novo ponto de partida.

Talvez seja essa disponibilidade para o diálogo que unia todos os textos desta edição. O diálogo entre passado e presente. Entre centro e margem. Entre tradição e transformação. Entre memória e futuro. Entre diferentes formas de conhecimento e diferentes modos de habitar o mundo.

Num tempo frequentemente dominado pela velocidade, pela fragmentação e pela obsolescência, a cultura continua a oferecer-nos outra experiência do tempo: um tempo feito de permanências, regressos, revisitações e descobertas. Um tempo em que as perguntas importantes raramente encontram respostas definitivas e em que o verdadeiro valor da herança cultural reside não na sua fixidez, mas na sua capacidade de gerar novos sentidos.

Os textos reunidos neste número da NAUS recordam-nos precisamente isso: que a cultura não é um lugar de chegada, mas uma travessia. Uma rota que se percorre entre memórias e futuros possíveis, entre aquilo que herdámos e aquilo que ainda estamos a aprender a ser.

E talvez seja nessa travessia — plural, inquieta e sempre inacabada — que continuamos a encontrar as razões mais profundas para ler, investigar, ensinar e pensar.

Declaração Ética

Conflito de Interesse: Nada a declarar. **Financiamento:** Nada a declarar.



Todo o conteúdo da *NAUS — Revista Lusófona de Estudos Culturais e Comunicacionais* é licenciado sob [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), a menos que especificado de outra forma e em conteúdo recuperado de outras fontes bibliográficas.